

Árvores de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual degradada no Parque Estadual de Vassununga.

Natan V. V. Silva¹, Ricardo A. G. Viani², Elielton R. Eugenio¹, Nayara S. Gonçalves³, Ísai E. Chi⁴, Pedro H. S. Bracalioni⁵.

1. Estudante de Agronomia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; [*natan_vieira@hotmail.com](mailto:natan_vieira@hotmail.com)

2. Professor do Depto. de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, DBPVA, Araras/SP;

3. Estudante de Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;

4. Mestrando em Agricultura e Ambiente - UFSCar;

5. Professor do Depto. de Ciências Florestais - ESALQ/USP;

Palavras Chave: *Fitossociologia, Fragmento Florestal, Degradação Florestal.*

Introdução

No Estado de São Paulo, a Floresta Estacional Semidecidual vem sofrendo constantes perturbações antrópicas, sendo um dos mais ameaçados ecossistemas da Mata Atlântica (Rodrigues et al., 2011).

Fragmentos florestais degradados apresentam sérios problemas que comprometem a conservação da biodiversidade e a geração de serviços ecossistêmicos, como um grande número de árvores mortas, alta ocorrência de lianas e baixa população de indivíduos e espécies pertencentes a estádios mais avançados da sucessão ecológica. Assim sendo, é preciso desenvolver estratégias para a restauração destes fragmentos florestais degradados. Entretanto, para uma estratégia mais eficaz de manejo visando à restauração, há necessidade de se conhecer melhor a comunidade de árvores que estes encerram.

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a composição florística e a estrutura da comunidade arbórea em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual degradado (21°45'S, 47°35'O), dominado por lianas hiperabundantes, localizado no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, no Parque Estadual de Vassununga (PEV).

Resultados e Discussão

O inventário da comunidade de árvores foi realizado numa área de 10,7 ha, dividida em 54 parcelas de 45m x 44m. Foram plaqueados e contabilizados todos os indivíduos arbóreos, em duas categorias de tamanho: aqueles com diâmetro a 1,3 m de altura (DAP) \geq 4,8 cm e aqueles com altura \geq 1m e DAP $<$ 4,8 cm (regenerantes). Para a população de indivíduos com DAP \geq 4,8 cm foram mensurados 8.584 indivíduos arbóreos pertencentes a 119 espécies e 45 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (33), Myrtaceae (15), Meliaceae (10), Malvaceae (7) e Lauraceae (7). A densidade média é de 803 árvores/ha, o índice de Shannon de 3,13 e a área basal é de 18 m²/ha.

As espécies de maior índice de valor de importância (IVI) são *Urera caracasana*, *Croton floribundus* e *Astronium graveolens* estimados em 28,7, 26,99 e 18,56, respectivamente. As espécies que apresentaram maiores frequências foram *Croton floribundus*, *Astronium graveolens* e *Urera caracasana*, estimadas em 98,15%, 98,15% e 83,33%, respectivamente.

Para a população de indivíduos regenerantes, com DAP \leq 4,8 cm, foram mensurados 393 indivíduos arbóreos pertencentes a 83 espécies e 33 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae

(19), Meliaceae (9) e Myrtaceae (7). A densidade média é de 74,1 árvores/ha. As espécies que apresentaram maiores frequências foram *Croton floribundus*, *Trichilia pallida* e *Zeyheria tuberculosa* estimadas em 63,64%, 63,64% e 45,45%, respectivamente.

Em ambos os estratos da comunidade arbórea, as espécies pioneiras estão entre as mais abundantes. Além disto, ao contrário do esperado para a comunidade de árvores em florestas tropicais, o fragmento apresenta uma menor densidade de regenerantes do que de árvores maiores. Os valores de densidade na classe de regenerantes são bastante baixos se comparados aos 3000 indivíduos/ha preconizados para florestas estacionais em restauração no Estado de São Paulo. Portanto, os resultados indicam que o fragmento está bastante degradado e demanda o uso de técnicas de restauração que estimulem à regeneração natural e plantios de enriquecimentos. Embora não tenha sido feita a comparação com áreas sem presença de lianas, os resultados sugerem que as lianas hiperabundantes promovem não só a descontinuidade e a abertura do dossel, mas limitam a densidade de regenerantes para espécies arbóreas.

Conclusões

Com base nos dados avaliados podemos concluir que o trecho de floresta estudado não atinge parâmetros que caracterizam uma Floresta Estacional Semidecidual conservada. Em função da baixa densidade de árvores no estrato regenerante, devem ser empregados métodos de restauração visando aumentar o dossel arbóreo e sua qualidade, como manejo de lianas hiperabundantes, plantios de enriquecimento e condução da regeneração natural.

Agradecimentos

Agradeço ao Parque Estadual de Vassununga pela área concedida ao trabalho, ao Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (IPEF – ESALQ/USP) pela bolsa concedida, a Logum pela iniciativa do projeto, e aos amigos que me ajudaram em campo.

Rodrigues RR, Gandolfi S, Nave AG, Aronson J, Barreto T, Vidal C, Bracalioni PHS. 2011. Largescale ecological restoration of high-diversity tropical forests in SE Brazil. *Forest Ecology and Management*, 261(10): 1605-1613